



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCC
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO-CDSA
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO NO CAMPO – UAEDUC
CURSO DE TECNOLOGIA SUPERIOR EM GESTÃO PÚBLICA**

LAUDICEIA SOARES DA SILVA

**TERCEIRO SETOR: aspectos sociais e econômicos da Associação Comunitária
deLaginha em Sumé, na Paraíba**

Sumé-PB, 2013

LAUDICEIA SOARES DA SILVA

**TERCEIRO SETOR: aspectos sociais e econômicos da Associação Comunitária
deLaginha em Sumé, na Paraíba**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão
Pública da Unidade de Educação do Centro de
Desenvolvimento Sustentável, sob orientação
do Prof. Msc. **Luiz Antônio Coêlho da Silva**.

Sumé-PB, 2013

S586t Silva, Laudiceia Soares da.

Terceiro setor : aspectos sociais e econômicos da Associação Comunitária de Laginha em Sumé, na Paraíba. / Laudiceia Soares da Silva. - Sumé - PB: [s.n], 2013. 35 f; il, tab.

Orientador: Professor Ms. Luiz Antônio Coêlho da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo) – Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Unidade Acadêmica de Educação do Campo; Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública.

1. Terceiro setor. 2. Associação comunitária. 3. Gestão Pública. I. Título.

CDU: 334.73:35(045)

LAUDICEIA SOARES DA SILVA

**TERCEIRO SETOR: aspectos sociais e econômicos da Associação Comunitária
de Laginha em Sumé, na Paraíba**

Artigo científico apresentado ao Curso Superior em Gestão Pública da Unidade de Educação do Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Pública.

BANCA EXAMINADORA

Luiz Antonio Coêlho da Silva Nota (9,5)
Prof. Orientador Msc. Luiz Antonio Coêlho da Silva

Rosa Carmen de Melo Santos Nota (9,5)
Profa. Examinadora Msc. Rosa Carmen de Melo Santos

Sônia Maria Lira Ferreira Nota (9,5)
Profa. Examinadora Sônia Maria Lira Ferreira

Nota Final (Média)

Nota (9,5)

Aprovada em 30 de abril de 2013.

RESUMO

As associações são à força de um grupo de indivíduos com mesma visão, vontade e com certa habilidade, a fim de alcançar objetivos em comum, mesmo com a ajuda de outros órgãos, sejam municipais, federais ou estaduais. São organizações sem fins lucrativos, perfazendo o denominado Terceiro Setor, composto ainda por cooperativas e organizações não governamentais. Então, elas assumem neste contexto uma importância significativa e vêm desempenhando um papel fundamental, contribuindo na aquisição de benefícios sociais e econômicos para os seus associados e a sociedade em geral. Este trabalho busca demonstrar a importância dos aspectos econômicos e social da Associação Comunitária de Laginha, Sumé-Paraíba, para os seus associados e a comunidade local. Portanto, os procedimentos metodológicos da pesquisa foram realizados de forma descritiva, analítica e exploratória, com análise qualitativa; onde para isto, foi utilizada entrevista através de questionários contendo perguntas abertas e fechadas, com a presidente e os membros associados. Porém, constatou-se que a associação busca a melhoria social e econômica da comunidade do estudo, através de seus projetos e da união dos seus membros, com a obtenção de benefícios e na luta pelo direito de livre associativismo para fins lícitos, já que existe a fragilidade de políticas públicas neste setor. Também, observou-se que a falta de um local fixo é uma das principais dificuldades da associação, ressaltando a importância do apoio político dos gestores públicos municipais para a motivação na associação. Com isso, novos estudos devem surgir sobre esta temática de suma importância social e acadêmica.

Palavras-chave: Associação Comunitária, Gestão Pública, Terceiro Setor.

ABSTRACT

Associations are the strength of a group of individuals with the same vision, will and some skill in order to achieve common goals, even with the help of other agencies, whether local, state or federal. Are nonprofit organizations, making the so-called Third Sector, also composed by cooperatives and non-governmental organizations. So they assume significant importance in this context and have played a key role, contributing in acquiring social and economic benefits for its members and society in general. This paper stresses the importance of economic and social development of the Community Association LaginhaSumé - Paraíba, for its members and the local community. Therefore, the procedures of the study were performed in a descriptive, analytical and exploratory qualitative analysis, for which it was used interviews through questionnaires containing open and closed questions, with the president and associate members. However, it was found that the association seeks to improve social and economic community of the study, through its projects and its members are with obtaining benefits and fight for the right of free association for lawful purposes, since there is the fragility of public policies in this sector. Also, it was observed that the lack of a fixed location is one of the main difficulties of the association, stressing the importance of political support from municipal administrators for motivation in the association. Thus, further studies on this issue should arise paramount social and academic.

Key-words: Community Association, Public Management, Third Sector.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo geral demonstrar a importância econômica e social da Associação Comunitária de Laginha, em Sumé - Paraíba. Para os seus membros esta associação é uma entidade civil sem fins lucrativos, composta por pessoas da comunidade, sendo a sua maioria formada por agricultores, que buscam unir forças nas comunidades locais e ao mesmo tempo tentar suprir suas necessidades individuais, porém, não fugindo do regulamento que a rege e dos princípios que norteiam também a gestão pública, como a legalidade, a impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência, denominados L.I.M.P.E.

Contudo, é necessária a socialização entre diversas áreas como educação, cultura, saúde, entre outras áreas importantes para melhor compreensão das necessidades da população, além da busca por políticas públicas eficientes que venham a beneficiar a sociedade em geral.

A associação do estudo privilegia os resultados que beneficiem à todos e permitem que os associados estejam presentes nas discussões e decisões relativas não somente ao planejamento, mas também ao que for de interesse da região. Nesta perspectiva, as assiduidades obedecerem as normas que a regulam e reforçam o compromisso entre eles, ou seja, há parceria e compromisso.

Portanto, este trabalho tem como objetivos específicos: identificar os motivos que levaram os moradores a fundarem esta associação; verificar a melhoria da condição social e econômica de seus associados; e demonstrar a importância desta associação para o desenvolvimento social desta comunidade.

A associação geralmente mostra a força de um grupo de indivíduos com a mesma visão, vontade e com certa habilidade, a fim de alcançar algo que objetivam, e muitas vezes com a ajuda de outros órgãos, tais como os governos Municipal, Estadual ou federal. Assim, entende-se que a associação pode ter na participação dos seus membros, e muitas vezes com o apoio da gestão pública municipal, melhorias econômicas e sociais da região em que está inserida.

Deste modo, este trabalho se justifica pela curiosidade do pesquisador na análise de temas acadêmicos relacionados ao associativismo e da sua preocupação por melhorias sociais.

Com isso, cria-se um espaço cada vez mais importante para as ações coletivas, como o caso das associações, que buscam através de seus grupos a obtenção de melhorias para os seus associados, e se possível com a ajuda dos governantes da esfera municipal, estadual e federal. Essas ações podem ser caracterizadas por mecanismos resultantes de práticas de trabalhos voluntários, ou de esforço coletivo para atender de forma satisfatória as necessidades dos associados que estão inseridos. Assim, adquirindo uma crescente capacidade dessas comunidades em lidar com os negócios públicos, ou seja, reivindicando suas necessidades, proporcionando ações voluntárias estabelecidas em uma comunidade para o empreendimento de práticas visando à produção de bens públicos.

Partindo do princípio de que um método é uma maneira escolhida para se obterem determinado resultado, a pesquisa foi desenvolvida com o uso de questionário com perguntas semi-estruturadas abertas e fechadas, onde serão entrevistadas 30 pessoas associadas e a responsável pela associação, ou seja, a presidente da associação comunitária de Laginha, situada no sítio Laginha, Sumé-Paraíba.

Sendo assim, os procedimentos metodológicos da pesquisa foram realizados de forma descritiva, exploratória e analítica, com natureza qualitativa. Foi utilizado para este estudo análise das obras bibliográficas dos autores Ricciardi, Abrantes, Rampaso, Barbosa, Albuquerque, Figueiredo, Souza, França, Almeida, entre outros de enorme importância para o desenvolvimento deste trabalho.

Diante das análises feitas, têm-se a seguinte problematização do estudo: **Como demonstrar a importância econômica e social da Associação Comunitária de Laginha, Sumé –Paraíba para os seus associados?**

O trabalho está dividido em: resumo, introdução, fundamentação teórica, análise de resultados e discussão, considerações finais e referências.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Conceito de associação

Hoje em dia, nota-se que cada vez mais as pessoas procuram se juntar às outras somando forças para lutar pelas suas finalidades. Assim, a coletividade é de suma importância

na união de um objetivo comum, onde cada um tem idéias diferentes podendo ser socializadas a fim de melhorar o seu planejamento.

É benéfico que todos estejam unidos para evitar problemas em relação à associação, onde agindo com união será vantajoso para todos, fortalecendo a cidadania e aumentando o convívio em sociedade para a satisfação de todos.

Segundo Rampaso (2010, p.33), “pode-se concluir que associação é uma pessoa jurídica de direito privado, constituída por um conjunto de pessoas que consentem em reunir esforços para a consecução de um ideal comum, sem fins lucrativos”. Por sua vez, ocupa uma considerável rede de atores sociais, organizados em associações de moradores, grupos religiosos, pescadores, agricultores, rendeiras, caprinocultura, organizações não governamentais, etc. Com isso, na associação várias pessoas lutam com a mesma finalidade: pelas conquistas para as comunidades carentes, utilizando da união do grupo organizado democraticamente.

Para Warren (2006, p.111):

As organizações locais também vêm buscando se organizar nacionalmente e, na medida do possível, participar de redes transnacionais de movimentos [...]. Entretanto, no nível local existem também coletivos informais, sem nenhuma ou pouca institucionalidade, que lutam por modos de vida alternativos, por reconhecimento ou são produtores de novas formas de expressão simbólicas.

Contudo, as associações locais vêm buscando se organizar dentro do possível para participar de redes de movimentos sociais, através de articulações do padrão da localidade. Estas redes pressupõem a identificação de sujeitos coletivos em torno de valores, objetivos ou projetos em comum, os quais definem as situações na construção de seus destinos pessoais e coletivos.

Então, de acordo com Albuquerque (2006, p.42), “associação é a pessoa jurídica criada com base na união de idéias e esforços de pessoas em torno de um propósito que não tenha finalidade lucrativa”. Assim, para a sua criação é necessário que duas ou mais pessoas tenham vontade própria, forma disciplinada para executar a lei, ser um agente capaz e determinável nos desafios a serem enfrentados. Também há um instrumento importante, que é o estatuto social, o qual mostra as regras específicas, suas finalidades, atribuições de responsabilidades, os direitos e deveres dos associados, entre outros. Então, todos os associados devem respeitar e obedecer ao estatuto para evitar aborrecimentos entre eles, ou serem excluídos da associação.

Ainda de acordo com Rampaso (2010, p.75), “as associações, enquanto instituições privadas sem fins lucrativos que tenham objetivos cívicos culturais, educacionais, científicos, recreativos e de assistência social, inclusive mutualidade, podem valer-se do serviço voluntário”. Verifica-se assim que as pessoas precisam estar cientes quando decidirem unir-se à outras para fundarem uma associação, pois ela tem suas obrigações e deveres, que devem ser respeitados, ou seja, cumpridos por todos.

França e Almeida (2009, p.10) enfatiza que:

Associação é um grupo de duas ou mais pessoas que se organizam para defender interesses comuns, sem fins lucrativos e com personalidade jurídica. É uma entidade de direito privado e seu patrimônio é constituído pela contribuição dos associados, por doações, subvenções etc.

Desse modo, as pessoas precisam se envolver na tomada de decisões da associação, bem como comprometer-se, analisar e formar suas próprias opiniões sobre a maneira que a associação está trabalhando, para juntas com os demais integrantes conseguirem atingir o que almejam ou até mesmo solucionar problemas, sejam eles de origem social, econômica ou cultural.

Vale ressaltar que é essencial os integrantes permanecerem com suas mensalidades atualizadas, para ter dinheiro em caixa podendo ser utilizado mediante necessidades que possam surgir, como: aquisição de materiais de expediente, transporte para resolver problemas relacionados a entidade, já que ela está situada na zona rural e muitos assuntos são solucionados na zona urbana em escritório contábil, em órgãos municipais, entre outros.

Já Ricciardi e Lemos (2000, p.127), ressaltam que “o trabalho em grupo surgiu por imposições da necessidade, mas, com o crescimento do grupo e o aumento dos seus propósitos, foi preciso adotar algumas medidas para regular o relacionamento entre seus membros”. Por isso, a força de várias pessoas juntas pode desempenhar idéias positivas que favoreçam a qualidade de vida do grupo, exercendo um papel consciente e impondo limites quando necessário.

Ainda para Ricciardi e Lemos (2000, p.179), “nota-se que pessoas com vivência em ações comunitárias com melhor noção de participação, têm maior consciência sobre o significado e a importância das ações coletivas”. Contudo, é fundamental o conhecimento em determinadas áreas, principalmente quando estamos no referindo a organizações do terceiro setor, por isso, as ações coletivas procuram através da união e das informações melhorar as atividades comunitárias.

Segundo Carrio (2000, p.14):

O trabalhador voluntário é alguém que trabalha sem direito à remuneração e, geralmente, sem direito de receber sequer indenização pelos gastos decorrentes da atividade que realiza, como gastos com transporte, vestuário, alimentação, etc., o que, em tese, nos levaria a pensar que para ser voluntário seria preciso dispor de um mínimo de riqueza excedente. Nem sempre, entretanto, é assim. Muitos deles abrem mão da satisfação de necessidades básicas em prol da conquista dos objetivos que se propuseram.

Portanto, a pessoa que presta um serviço comunitário não recebe um salário, e são pessoas que se sentem felizes por contribuir de algum modo com os outros, com alguma entidade, como o caso das associações, ONGs e cooperativas.

2.2 Associações comunitárias

Nas Associações comunitárias as pessoas se unem por vontade própria, com interesses específicos para a comunidade, sejam elas de vizinhos, amigos de bairro, grupos de mães, agricultores, etc. Têm como objetivo organizar as forças dos moradores da comunidade a ser representada de modo eficaz para os interesses comuns. Então, para sua existência esta precisa ser registrada no Cartório de Registro Civil, sendo motivadas pela necessidade de conseguir melhores condições para os associados e suas respectivas famílias. Portanto, precisam que tenham no mínimo três órgãos administrativos em sua estrutura, como: o Conselho Fiscal, a Assembléia Geral e a Diretoria.

Segundo Rampaso (2010, p.57), “o Conselho Fiscal é um órgão colegiado responsável pela fiscalização da entidade”. Por isso, ele tem várias atividades, como: vigiar a associação para ver se os participantes estão obedecendo ao estatuto, punir os associados se eles desobedecerem as normas, e verificar as contas e os relatórios contábeis.

Para Barbosa (2011, p.73), “a Assembléia Geral deve ser precedida por reuniões preparatórias, comunitárias ou regionais, nos Núcleos ou Municípios, para que os assuntos a serem tratados terminativamente na Assembléia Geral tenham a devida compreensão e amadurecimento”. É através da Assembléia Geral que os sócios discutem os assuntos que são mais urgentes para aquele momento e os decidem colocando em pauta para a votação.

Ainda conforme Rampaso (2010, p.54):

A Diretoria é o órgão responsável pela gestão da associação e pela representação dela em juízo ou fora dele, devendo o Estatuto prever, em um capítulo próprio, sua

forma de composição, o modo e eleição de seus membros e o período do mandato, bem como todas as suas competências e atribuições.

Por sua vez, a Diretoria da associação diz respeito a um conjunto de pessoas que se responsabilizam pela gestão da associação exercendo um papel especial e suas atribuições específicas dentro da legalidade. Outrossim, a associação comunitária funciona com a participação dos cidadãos, frisando discutir sobre a realidade da região para definir a elaboração dos projetos, agindo em parceria com a administração pública municipal.

Bresolin, [et.al], (2005, p. 64), ressalta que:

Reuniões e assembléias, geralmente, andam melhor e mais depressa quando foram bem preparadas. Na convocatória que demarca o local, a data e a hora, também devem estar relacionados os temas a serem tratados e o tempo de duração previstos para cada tema, para os intervalos e o horário de término da reunião.

Portanto, é fundamental a organização da associação para com os seus associados, explicando o que irá acontecer em cada reunião que for agendada; então, a presença de todos os sócios é muito importante, porque se tomarem alguma decisão naquele momento depois não adianta reclamar, pois, foram avisados e não compareceram, nem justificaram à sua ausência, isto é, não pode voltar atrás porque já foi decidido pela maioria no momento do encontro.

Para Ricciardi e Lemos (2000, p.120), “o ser humano precisa viver em grupo, e, ali, seu comportamento será ditado pelas suas experiências de vida e pela satisfação de suas necessidades básicas”. Por isso, deve haver a participação da comunidade associada através de iniciativas ou medidas junto aos poderes públicos, estimulando a cooperação na busca de soluções dos interesses daquela região. Assim, organizam-se em conjunto para o bom funcionamento e obedecem ao seu regulamento e as suas normas.

A associação comunitária é uma forma de incentivar pessoas de determinada comunidade a se agregarem para lutar pelo melhoramento da organização e dos que residem naquele local, somando experiências, buscando soluções e enfrentando desafios para tornar a sociedade civil mais fortalecida para atingir os seus objetivos.

De acordo com a Antea (2005, p. 126):

A formação de redes é uma estratégia que pode ajudar na inserção tanto econômica quanto política formando uma malha de sustentação para seus membros. A organização por setores econômicos, municípios ou regiões pode significar uma melhor inserção econômica na medida que abre espaço para a articulação entre cadeias produtivas em rede [...] e ainda impor um peso maior na reivindicação de Políticas Públicas.

Portanto, as redes têm um importante valor social e interesses comuns que visam o bem dos associados e seus dependentes, buscando parceria com outros órgãos para realizarem Políticas Públicas eficientes para melhor atender a comunidade local.

Bittencourt (2001, p.76) enfatiza que, “os processos participativos e democráticos, que contam com a possibilidade de uma articulação positiva com a sociedade e o Estado, são processos motivados principalmente por sindicatos, associações e organizações não governamentais”. Todavia, nota-se que é necessário a participação do Estado nas organizações sociais, podendo muitas vezes aliviar o sofrimento de determinadas localidades, onde as pessoas passam por situações difíceis que dependem da ajuda de outros órgãos: Municipal, Estadual e Federal. Todavia, é importante que haja parceria entre associações e órgãos públicos dispondo de capacitações profissionais, ajudando a fortalecer o crescimento econômico-social da região.

Desta forma, Abrantes (2004, p.33) afirma que “a sociedade é composta por pessoas com as mais variadas formações, culturas e experiências, vivendo de forma interligada, onde todos dependem de todos”. Porém, através da aproximação entre eles e colocando em prática as suas diferentes experiências de vida, torna-se mais fácil solucionar os problemas e em conjunto lutar pelos seus objetivos nas associações, ou em qualquer entidade que formam o terceiro setor.

2.3 Conceito de terceiro setor

O terceiro setor é uma sociedade sem fins lucrativos, cuja modalidade social adere forças para inovar elementos de valores para o desenvolvimento da sociedade, contextualizando os instrumentos úteis aos comportamentos da organização.

Quanto ao conceito de terceiro setor Ioschpe (2005, p.8), afirma que:

O Terceiro Setor, por sua vez, é um campo marcado por uma irreduzível diversidade de atores e formas de organização. Na década de 80 foram as ONGs que, articulando recursos e experiências na base da sociedade, ganharam visibilidade enquanto novos espaços de participação cidadã. [...]. Compreende também as organizações voltadas para a defesa dos direitos de grupos específicos da população como as mulheres, negros e povos indígenas, ou de proteção ao meio ambiente, promoção do esporte, da cultura e do lazer. Engloba as múltiplas experiências do trabalho voluntário, pelas quais os cidadãos exprimem sua solidariedade através da doação de tempo, trabalho e talento para a causas sociais.

O Terceiro Setor contribui com diversos grupos visando o bem-estar social, portanto, busca interagir com pessoas que prestam trabalhos voluntários, onde muitos doam uma parte do seu tempo ou recursos financeiros para tentarem amenizar as desigualdades sociais.

Para Albuquerque (2006, p.17), “o grande desafio no campo do conhecimento do terceiro setor é inserir esse tema nos grandes campos das disciplinas clássicas, promovendo o diálogo entre diversas áreas e construindo bases teóricas mais sólidas”. Com isso, é importante a parceria das organizações da sociedade civil, ampliando medidas de apoio para firmar compromisso com o governo, priorizando o bem coletivo diante das entidades do terceiro setor.

Ainda Iospe (2005, p. 10-11) enfatiza que:

essa construção de novas formas de agir na área social que distingue a atuação do Terceiro Setor da ação governamental. Organizações da sociedade civil ganharam uma competência no modo de se relacionar com e intervir junto a grupos sociais específicos [...]. É essa eficácia que o governo precisa aprender, daí a importância dessa interação entre atores diferentes.

Para tanto, é necessário que os movimentos sociais e entidades se organizem para fortalecer as ações sociais do governo através de políticas públicas bem avaliadas e gerenciadas para propiciar condições de vida digna à população associada, analisando a opinião pública no âmbito econômico, social, cultural e político.

Sobre a função do terceiro setor Iospe (2005, p.36) diz que:

É função do Terceiro Setor, no seu conjunto construir formas de intervenção social democráticas, que convertam os atores sociais em sujeitos sociais, ou seja, em cidadãos. Aqui entendemos como cidadão a pessoa capaz de construir, em cooperação com as outras, a ordem social em que ela mesma quer viver, cumprir e proteger para dignidade de todos.

Por isso, as pessoas se unem com o objetivo de resolver as necessidades locais, abordando principalmente as prioridades e visando uma vida melhor, então, é preciso interagir dentro da associação compartilhando seus conhecimentos e reforçando o compromisso entre eles.

Souza (2009, p.128), afirma que “as transformações sociais, econômicas e políticas que estão acontecendo no mundo exigem novas formas de implementação e avaliação das práticas de intervenção social, no âmbito do Estado e da sociedade civil”. Destaca-se assim, a importância de traçar alternativas visando contribuições relevantes em relação às

desigualdades sociais, mobilizando as ações de governo e os desafios a serem enfrentados na organização.

Ainda para Souza (2009, p.149):

Vale destacar que o crescimento do Terceiro Setor vem sendo caracterizado como um novo setor da chamada economia social, o que é fundamental no processo de reestruturação das relações entre o Estado e a sociedade para que avance a perspectiva empreendedora, inovadora dos serviços sociais, favorecendo a flexibilidade e a precarização do trabalho, ao mesmo tempo em que os trabalhadores buscam formas de geração de renda para sobrevivência no mercado.

Nesse contexto, o Terceiro Setor busca uma relação entre o Estado e a sociedade, ampliando estratégias com os governantes para suprir as necessidades de organização e firmando o compromisso social. Em outros termos, as organizações do Terceiro Setor são ligadas a movimentos sociais, fortalecendo os serviços referentes ao quadro da sociedade.

Ioscp (2005, p.140) ressalta que:

Tais agentes promotores de mudanças podem ser localizados numa pequena organização de origem popular (como uma associação de bairro), ou numa agência com um papel social bem definido na comunidade (como uma escola, hospital), ou numa agência governamental local. Em todos esses casos, podemos dizer que tais projetos são de base comunitária. [...]. Neste caso, diremos que tais projetos são orientados para a comunidade.

As ações desse setor fomentam o crescimento das localidades, em outros termos, desenvolvendo suas vidas coletivamente, buscando igualdade de direitos, pois o individualismo não faz parte do movimento social, daí a necessidade do compromisso comunitário. Assim, é essencial oferecer oportunidades que possam motivar a participação dos sócios, seja através de apoios políticos, da formulação de políticas públicas e da aquisição de bens comunitários, entre outros.

Fischer e Falconer (1998, p.3) afirmam que:

O Terceiro Setor começa a se esboçar, no país, como um conjunto organizacional diferenciado no bojo do processo de redemocratização, consolidando o trabalho de inúmeros grupos formais e informais que atuavam em diversos tipos de trabalho, que iam desde a mobilização civil para assegurar direitos e/ou para canalizar reivindicações, até atividades estruturadas de atendimento a necessidades específicas dos vários segmentos carentes da população.

O Terceiro Setor está ligado a movimentos sociais, onde existem muitas dificuldades em relação ao desenvolvimento social e as necessidades da comunidade, precisando de mais atenção por parte dos gestores brasileiros.

2.4 Atuação das associações no terceiro setor

O terceiro setor com seus vários tipos de entidades (associações, cooperativas e organizações não governamentais) busca o bem das pessoas por meio do desenvolvimento local, organizando-se mediante as redes sociais a fim de efetuar mudanças positivas para determinada comunidade.

De acordo com Rampaso (2010, p.20), “o terceiro setor pode ser conceituado como aquele composto pelo conjunto de entidades que preenche os requisitos referidos e que tenha como objetivo e finalidade o desenvolvimento de ações voltadas à produção do bem comum”. Portanto, o terceiro setor refere-se à participação cidadã num sentido mais amplo. Então, podemos dizer que sociedade civil é a representação de muitos níveis como os interesses e os valores da cidadania.

Desta forma, a associação consolida seu trabalho para assegurar seus direitos e os pedidos dos sócios, de acordo com as atividades do contexto local para atender as necessidades específicas dos vários segmentos daquela população, isto é, diante das suas necessidades de urgência.

Segundo Abrantes (2004, p.84):

As associações deveriam, por princípios, ter objetivos assistenciais, recreativos, culturais, religiosos, científicos e beneficentes. Em princípio, as associações têm como objetivo a complementação na atuação do Estado, na área de assistência e promoção social, não podendo, portanto, ter atividade comercial como finalidade principal.

Portanto, é uma entidade que tem por finalidade exercer trabalho voluntário na perspectiva de liberdade e do bem estar dos associados, participando da gestão pública nos momentos de decisões, partilhando idéias e fortalecendo o compromisso entre os mesmos.

Albuquerque (2006, p.21), ressalta que, “entender as origens e o desenvolvimento histórico do que hoje chamamos terceiro setor é fundamental para que percebamos as mudanças estruturais e de atuação das organizações que o compõem”. Entretanto, cada instituição tem o seu modo de agir, visando à importância do setor sem fins lucrativos, destacando o trabalho comunitário como um caminho para concretizarem os interesses do povo, seja nas áreas de educação, finanças, social, cultural, economia ou política.

Segundo Souza (2009, p.117):

Pode-se afirmar, então, que as ONGs brasileiras são o resultado de um nível sem precedentes de efervescência social, processo que começou a se consolidar pelas

Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), Associações de Pequenos Produtores, Cooperativas Rurais e Associações de Bairros, que se espalharam por todo o país.

Desse modo, várias organizações não governamentais surgiram em determinadas comunidades que tinham a finalidade de somarem suas forças através de associações, fundações ou cooperativas, já que existia a falta de Políticas Públicas locais. Com isso, os movimentos sociais ganhavam força para lutar pelo desenvolvimento das comunidades a qual pertencem.

Mello, Streit e Rovai (2006, p.149), afirmam que “a avaliação de desempenho em organizações do terceiro setor pode constituir-se em fator de fortalecimento e construção de legitimidade dessas organizações no contexto da sociedade e facilitar a colaboração intersectorial no atendimento das demandas sociais”. As organizações do terceiro setor desenvolvem várias atividades, entre elas: avaliar e verificar se os objetivos estão sendo alcançados, e prestar contas do que está sendo feito com os recursos, informando a sociedade tudo o que acontece dentro da organização.

De acordo com Ioscp (2005, p.10):

A grande contribuição que está sendo dada pelo Terceiro Setor é a busca e experimentação, ainda que em pequena escala, de soluções inovadoras para os problemas que ele pressupõe enfrentar. É essa construção de novas formas de agir na área social que distingue a atuação do Terceiro Setor da ação governamental.

Por isso, entidades da sociedade civil procuram articular-se com outros grupos de pessoas buscando formas de proceder, a fim de construir um caminho em comum. É necessário enxergar o coletivo, favorecendo a vida comunitária das pessoas.

Ainda para Ioscp (2005, p.11):

As organizações de voluntários têm poucas oportunidades de trocar experiências e somar esforços em iniciativas de interesse comum. Muitos cidadãos gostariam de expressar sua generosidade, mas não encontram canais adequados através dos quais chegar às organizações de voluntários e comunidades.

Considerando estas dimensões, os voluntários desempenham uma importante função na perspectiva de gerar melhorias, trabalhando em conjunto para proporcionar crescimento e mudanças nas respectivas comunidades.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa procurou demonstrar a importância econômica e social da Associação Comunitária de Laginha, situada no sítio Laginha, Sumé-Paraíba. Com isso, foi necessário realizar uma entrevista através de questionários contendo perguntas semi-estruturadas abertas e fechadas, onde foram entrevistadas 30 (trinta) pessoas associadas e a presidente da associação. Portanto, os procedimentos metodológicos da pesquisa foram realizados de forma analítica, descritiva e exploratória, com natureza qualitativa, com a aplicação dos questionários com a presidente e os membros da associação.

Figueiredo e Souza (2011, p.125), ressaltam que “as perguntas abertas destinam-se a obter respostas livres e são mais utilizadas para a pesquisa qualitativa”. Desse modo, os entrevistados responderam as perguntas de acordo com a sua opinião, pois foi necessário mais tempo para argumentação de suas respostas.

Ainda para Figueiredo e Souza (2011, p.125), “as perguntas fechadas destinam-se a obter respostas mais precisas, sendo mais utilizadas para a pesquisa quantitativa”. Conquanto, são perguntas estruturadas e mais fáceis para quem vai responder e para serem analisadas, ou seja, será escolhida e marcada uma resposta para cada item, facilitando o trabalho de ambos, pesquisador e entrevistado.

Segundo Vieira (2002, p.6), “as pesquisas descritivas compreendem grande número de métodos de coleta de dados, os quais compreendem: entrevistas pessoais, entrevistas por telefone, questionários, pelo correio, questionários pessoais e observação”. Nelas procura-se conhecer o que está querendo descobrir através do tipo de método escolhido, para descrever os resultados encontrados por se tratar de uma pesquisa de caráter descritivo.

De acordo com Nelson (2013), “as pesquisas analíticas envolvem o estudo e avaliação aprofundados de informações disponíveis na tentativa de explicar o contexto de um fenômeno”. Portanto, a pesquisa analítica é um dos métodos utilizados para desenvolver trabalhos acadêmicos, formando a sua opinião diante da análise de determinado material referente ao tema estudado.

Conforme Figueiredo e Souza (2011, p.103):

A pesquisa exploratória consiste também em investigações empíricas, porém o objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos.

Por isso, na pesquisa exploratória estão presentes as pesquisas quantitativas e qualitativas, afim de uma explicação ou, até mesmo, uma conclusão de fatos que precisam ser esclarecidos para o pesquisador.

Para Cervo, Bervian e Da Silva, (2007, p.63), “a pesquisa exploratória é designada por alguns autores com pesquisa quase científica ou não científica; é normalmente o passo inicial no processo de pesquisa pela experiência em auxílio que traz a formulação de hipóteses significativas para posteriores pesquisas”. Portanto, a pesquisa exploratória busca aprofundar-se sobre o tema estudado, procurando informações necessárias à pesquisa realizada.

De acordo com Severino, (1996, p.1), “nas pesquisas qualitativas, é freqüente que o pesquisador procure entender os fenômenos, segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir daí situe sua interpretação dos fenômenos estudados”. A pesquisa qualitativa define o ambiente a ser estudado, coleta as informações, ou seja, os dados que vão ser interpretados de acordo com a pesquisa, então, o estudo de caso faz parte desse tipo de pesquisa.

Então, para efetuar esse estudo foi importante aplicar e analisar questionários com 30 (trinta) associados de vários sítios, como: Ingá, Várzea da Roça, Retiro, Laginha, entre outros. Onde, se recolheu dados que ajudassem a encontrar respostas em relação as perguntas formuladas. Portanto, os métodos envolvem a aplicação dos questionários para através dele termos os dados para realizarmos a análise e a interpretação do mesmo, tendo ainda anotações no diário de campo do pesquisador.

O questionário foi aplicado aos sócios em suas residências, alguns com visitas agendadas de acordo com os dias e horários que eles tinham disponíveis para responderem as questões que foram elaboradas para subsidiarem o presente trabalho. Porém, outras dificuldades surgiram por não conseguir encontrá-los em sua residência e não conseguir agendar, sendo necessário tentar encontrar essas pessoas indo a possíveis locais para encontrá-las, e assim, poderem responder a entrevista da pesquisa de campo.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Estudo de Caso: Associação Comunitária de Laginha-Sumé/PB

O município de Sumé está localizado na Microrregião dos Cariris Velhos, centro do estado da Paraíba. Limita-se ao Norte com São José dos Cordeiros e Itapetim (PE); ao Sul com Camalaú e Monteiro; a Leste com Serra Branca e Congo; e a Oeste com Ouro Velho, Prata e Monteiro. De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), possui uma população de 16.060 habitantes.

Sabe-se que, Figueiredo e Souza (2011, p. 110), salientam que “estudo de caso é um estudo profundo e exaustivo de fatos, situações ou objetos de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”. Com isso, é um estudo realizado através de amostras para compreender de forma real e detalhada algo que estamos pesquisando, seja em relação a pessoas, instituições, comunidades, grupos sociais, entre outros.

A pesquisa de campo realizou-se no período de 23/02/2013 à 06/04/2013, onde foi aplicado um questionário com 30 (trinta) membros da Associação Comunitária de Laginha, Sumé-PB, que foi fundada em 31 de outubro de 1996.

Foram obtidas em as seguintes informações pela maioria dos associados:

Tabela 1 – Perfil dos membros da associação em relação ao sítio que reside, faixa etária, gênero, escolaridade e renda mensal

VARIÁVEL	CATEGORIA	MEMBROS	%
	Craibeiras	1	3,3%
Sítio que reside	Ingá	7	23,3%
	Laginha	2	6,7%
	Lote 27	1	3,3%
	Lote 51	1	3,3%
	Retiro	4	13,3%
	Várzea da Roça	14	46,7%
Faixa Etária	18 a 21 anos	0	0%
	22 a 30 anos	2	6,7%
	31 a 40 anos	11	36,7%
	41 a 50 anos	6	20%
	acima de 51 anos	11	36,7%
Gênero	masculino	10	33,3%
	feminino	20	66,7%
Escolaridade	alfabetizado	0	0%
	não alfabetizado	0	0%
	1ª a 4ª série	20	66,7%
	fundamental incompleto	8	26,7%
	fundamental completo	2	6,7%
	superior incompleto	0	0%
	superior completo	0	0%
Renda mensal	menos de 1 salário mínimo	14	46,7%
	até 1 salário mínimo	14	46,7%

	1 a 2 salários mínimo	2	6,7%
	acima de 3 salários mínimo	0	0%

Fonte: dados da pesquisa de campo, 2013.

Conforme, o perfil dos membros da Associação Comunitária de Laginha, Sumé-PB, observa-se que a maioria 46,7% reside no sítio Várzea da Roça. No tocante à faixa etária a maior representação está entre as pessoas com idade de 31 a 40 anos e acima de 51 anos, com 36,7% para cada uma dessas faixas etárias. Em relação ao gênero predomina o sexo feminino com 66,7%, demonstrando que as mulheres, cada vez mais estão inseridas na sociedade. De acordo com a mostra realizada 66,7% tem escolaridade de 1ª a 4ª série e apenas 6,7% conseguiram concluir o ensino fundamental.

Já em relação renda mensal, também há uma predominância entre e até um salário mínimo, com 46,7% das respostas para cada um desses itens, entretanto, em conversas informais com as pessoas que visitei na rural, existem dificuldades ao acesso de empregos, então, os que tem a renda mensal inferior à um salário mínimo são aqueles que trabalham de acordo com os dias que encontram, onde as pessoas os chamam para realizarem algum tipo de trabalho que necessitam e os que tem um salário mínimo mensal são os que tem uma aposentadoria rural, mas, mesmo assim, ainda continuam exercendo suas tarefas na agricultura.

Tabela 2 – Informações sobre a função atual que exercem os associados e o tempo que participam da associação

VARIÁVEL	CATEGORIA	MEMBROS	%
Função ou Cargo Atual que exerce	agricultor (a)	30	100%
	menos de 03 anos	9	30%
Tempo aproximadamente que participa da associação	4 a 10 anos	21	70%
	11 a 20 anos	0	0%
	21 a 30 anos	0	0%
	acima de 30 anos	0	0%

Fonte: dados da pesquisa de campo, 2013.

Diante da amostra trabalhada na pesquisa de campo, observa-se que todos os associados são agricultores, representando um total de 100%. Além disso, constatou-se que 70% deles participam da associação durante um período de aproximadamente 4 a 10 anos, ou seja, a época que a associação voltou a funcionar.

Tabela 3–Informações sobre a associação, a gestão pública municipal e algumas opiniões dos sócios sobre a associação

AÇÃO	SIM %	NÃO %
A associação tem sede própria?	0%	100%
A gestão pública municipal contribuiu para melhoria dos associados?	93,3%	6,7%
Você acha que é importante a participação dos sócios nas reuniões realizadas pela Associação de Laginha – Sumé/PB?	100%	0%
Em sua opinião, a gestão municipal poderia contribuir mais para o desenvolvimento desta associação e da comunidade?	100%	0%

Fonte: dados da pesquisa de campo, 2013.

Em premissa, a estas afirmativas 100% dos membros dizem que a associação não tem sede própria, mostrando assim, a importância de conseguir um local pertencente a ela, como podem ver mais adiante em algumas respostas dos sócios. Quanto, à gestão pública municipal 93,3% ressaltam que houve a contribuição para a melhoria dos associados. Mas, 100% deles acham que a gestão municipal poderia contribuir mais para o desenvolvimento da mesma e também da comunidade, principalmente, no tocante a conseguir uma sede. Todavia, eles consideram importante a participação de todos os sócios nas reuniões, como mostram as respostas obtidas por 100% deles, com isso, contribuindo de maneira positiva nas suas atuações.

O seu sítio foi contemplado com algum benefício da associação? Se sim. Qual(is)?

Em sua maioria, a resposta dos associados do estudo foi:

- Cisterna de placa:(40%)
- Cisterna e corte de terra: (20%)
- Cisterna e banheiro: (10%)
- Cisterna, corte de terra e banheiro: (6,7%)
- Cisterna, corte de terra e energia elétrica: (3,3%)
- Cisterna, seguro safra, banheiro e corte de terra: (3,3%)
- Cisterna, seguro safra: (3,3%)
- Banheiro: (3,3%)

Analisando os benefícios que alguns sítios adquiriram, vemos que, a maioria foram contemplados com cisternas de placa para armazenar água, ou seja, 26 pessoas, totalizando um valor de 86,6%, enquanto que, 90% dos associados foram beneficiados com

diversas melhorias para suas respectivas localidades, entretanto, 10% não conseguiram nenhum benefício, até o momento da entrevista.

O que levou você a fazer parte dessa associação?

Em sua maioria, a resposta dos associados do estudo foi:

- Foi porque fica mais fácil para conseguir benefícios, um exemplo disso, é que os documentos de sócios ajudam na aposentadoria rural e algum benefício para as famílias carentes;
- A necessidade de unir forças com outros associados para tentar algum benefício para os associados e suas famílias;
- Por que através da associação os agricultores ganham mais força para buscar benefícios rurais, como o caso do Seguro Safra, a linha de crédito do PRONAF para realizar empréstimos ligados à agricultura;
- Em busca de conseguir benefícios, por que fica mais fácil através da associação; quero dizer benefícios que melhorem o local que a gente mora;
- Todas as pessoas que vivem na zona rural necessitam fazer parte de uma associação para ter direitos a determinados serviços.

Com base no que foi observado entende-se que, os associados têm a consciência que através da união com os demais se facilita a busca por melhoramentos locais e que os documentos que a associação pode fornecer são importantes para auxiliar na aposentadoria rural, salário maternidade, seguro safra, auxílio doença e realizar empréstimos nos Bancos com a linha de crédito do PRONAF (Programa Nacional de Assistência a Agricultura Familiar). Assim, essa documentação é uma das provas que eles têm como agricultores e pode ajudá-los nos procedimentos de solicitação em algum desses itens.

O que mudou em sua vida depois de tornar-se um membro desta associação?

Em sua maioria, a resposta dos associados do estudo foi:

- Ficou melhor para arrumar a cisterna, cortar a terra, porque fica difícil de conseguir essas coisas sem a associação;

- Facilitou mais através de unir-se com outros associados para conseguir alguma benfeitoria para os sítios;
- Melhorou por conta de minimizar os problemas relativos à comunidade;
- Ficou melhor para o fortalecimento da localidade para lutar por benefícios rurais;
- Melhorou para arrumar cisterna ou alguma coisa para os associados e as famílias.

Portanto, eles demonstram que havia dificuldades na luta por algo que almejavamos, hoje, com o acesso à associação, se ampliaram oportunidades, atendendo melhor aos anseios e superando algumas fases difíceis nas localidades rurais, como: a falta d'água em épocas de seca e com as cisternas podem guardar água por um determinado período. Daí pode-se entender a importância de ser um membro de uma associação, mas também é importante para conseguir arrendar as terras, cisternas, banheiros, energia elétrica, entre outros.

O que você acha que poderia ser feito para melhorar a associação que você participa?

Em sua maioria, a resposta dos associados do estudo foi:

- Ter um lugar dela mesmo, porque as reuniões são feitas num local emprestado;
- Acho que alguns sócios deveriam participar mais, mesmo porque é tão distante que às vezes alguns acabam não comparecendo;
- Conseguir uma sede própria, cadeiras, mesas, filtro de água e computador;
- As autoridades municipais contribuam para ajudar a conseguir uma sede e materiais adequados para a associação;
- Conseguir uma sede e também cursos de capacitação para melhorias dos sócios.

Observa-se que os encontros acontecem num local cedido e os materiais que também são emprestados não suportam à todos, tornando-se uma situação desagradável para alguns. Assim diante das afirmativas dos entrevistados compreende-se que, as opiniões de todos os associados devem ser respeitadas, pois querem o melhor para a sua população.

Na sua opinião, quais são as principais dificuldades que a Associação Comunitária de Laginha, em Sumé – PB?

Em sua maioria, a resposta dos associados do estudo foi:

- Não ter sede própria, cadeiras, mesa, filtro, ou, seja, os materiais e o local para realizar as reuniões são emprestados;
- Não ter material que atenda a demanda de associados quando acontecem as reuniões, como cadeiras para sentar e bebedouro com água para as pessoas;
- Não tem sede e precisa de atenção da gestão municipal para fortalecer na aquisição de uma sede;
- A distância que a associação funciona, onde as reuniões acontecem são muito longe para muitos associados chegarem até lá;
- Ter um local que seja da associação e precisa da ajuda de quem está no poder, porque sozinhos fica mais difícil.

Os resultados constatam que a falta de um local fixo é uma das principais dificuldades enfrentadas pela associação. Assim, é extremamente importante o apoio dos gestores públicos municipais para aquisição de uma sede, onde irá atender aos que participam dela, melhorando o seu funcionamento e aumentando a satisfação de todos.

Existe alguma sugestão, crítica ou comentário que você gostaria de fazer e não foi contemplado nas perguntas anteriores? Se sim, qual(is)?

Em relação a essa pergunta todos os entrevistados, ou seja, 100% dos sócios responderam que não tinham sugestões, críticas ou comentários a fazer e que as perguntas foram suficientes para eles. Com isso, mostra que questionário foi elaborado permitindo que eles ficassem á vontade para escolher suas respostas e também poder expressar a sua opinião em relação à associação. Enfim, a pesquisa teve respostas variadas, principalmente no que diz respeito às perguntas abertas, onde as opiniões foram diversificadas.

O questionário objetivou analisar o perfil dos membros da Associação Comunitária de Laginha, Sumé-PB, local que residem, faixa etária, gênero, escolaridade, renda mensal, função que exercem, tempo que participam da associação, visão sobre a gestão pública municipal em relação a associação e a comunidade, e também a opinião sobre importância das reuniões que acontecem.

De forma geral, durante o processo de realização das entrevistas a pesquisadora obteve várias dificuldades, entre elas a distância percorrida para chegar até os sócios, pois os membros da associação residem na zona rural, em sítios diferentes, em alguns casos as

residências são muito distantes umas das outras, aumentando assim, as despesas financeiras para a pesquisadora ao deslocar-se da zona urbana para a zona rural. Além disso, a pesquisa foi realizada durante os períodos da manhã, tarde e noite, de acordo com horários que pudesse encontrar os entrevistados em suas residências.

Na entrevista realizada com a presidente da Associação Comunitária de Laginha (ASCOL), situada no Sítio Laginha, Sumé-PB, Gilvânia Ferreira dos Santos, esta relatou que “a associação teve início em 31 de outubro de 1996 e no período de 29 de fevereiro de 2004 à 24 de maio de 2008 ela ficou quase parada, durante esse tempo as reuniões que foram realizadas, apenas três estão registradas no Livro de Atas, as pessoas não tinham a carteira de sócio e nem a ficha que contém as informações sobre os sócios.

Então, no ano de 2008, formou-se uma nova diretoria, mas continuou com o mesmo presidente de antes, a partir daí eles passaram a ter as suas carteirinhas de sócios e foi feita uma ficha para cada pessoa associada. Então, as reuniões acontecem na Escola Estadual de 1º Grau de Laginha (hoje desativada) e cedida para nos reunirmos, é composta por: presidente, vice-presidente, primeiro e segundo tesoureiros, primeiro e segundo secretários, 03 (três) membros do Conselho Fiscal (que é composto por pessoas da associação e mais três membros suplentes do Conselho Fiscal) para fiscalizar se a associação está cumprindo com as regras do Estatuto, o mesmo é registrado em Cartório. Os associados estão cientes que devem obedecer ao Estatuto, comparecer as assembléias, votar em momentos de eleição para a escolha de presidente, tesoureiro e secretário. As assembléias são ordinárias e extraordinárias.

Para acontecer as reuniões é necessário que $50\% + 1\% = 51\%$ das pessoas associadas estejam presentes para discutirem os assuntos de interesse dos mesmos, mas destacando que a reunião pode ser assistida por pessoas da comunidade que tenham interesse em ver como elas acontecem. Quando necessário, as mesmas são realizadas em caráter extraordinário, como exemplo, aprovação de algum Projeto que necessita ser enviado as assinaturas do Livro Atas com urgência para os órgãos responsáveis, sejam eles Municipais, Estaduais ou Federais.

Às vezes os Engenheiros ou Técnicos responsáveis pela elaboração do Projeto não podem comparecer a reunião quando ela acontece em caráter extraordinário. Os Projetos são elaborados por Engenheiros ou Técnicos fornecidos pela Prefeitura Municipal de Sumé, que nos dá apoio quando os associados precisam. Através desses Projetos já conseguiram a substituição de casas de taipa por alvenaria, instalação e perfuração de poços artesianos que veio para beneficiar vários sítios que estavam com dificuldades em relação a água na época, também redes elétricas e cisternas, estamos aguardando alguns cursos como corte e costura, associativismo que está para acontecer em breve.

Esta Associação possui o Livro Atas que constam as assinaturas de todos os associados que participam das reuniões nas respectivas datas, onde elas são realizadas no último sábado de cada mês, ela possui Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ). A associação possui um contador que é responsável pela parte burocrática, como é o caso dos impostos, taxas, etc.

Vale ressaltar que cada associação tem que eleger um membro e um suplente para fazer parte do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural e Sustentável (CMDRS) que é formado por: um membro e um suplente de Secretaria de agricultura, do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Igreja Católica e outros. Os pagamentos das mensalidades são efetuados dentro prazo estabelecido e às vezes até adiantados alguns meses por ser um valor baixo, onde todos têm condições de pagar e quando acontece de alguém atrasar algum mês, sempre coloca em dias o mais rápido possível. Quero destacar que desde a sua fundação até hoje, esta associação teve quatro presidentes, onde o primeiro foi Aroldo Barros de Souza”.

Ao participar da reunião que aconteceu no dia 23 de fevereiro de 2013, que contou com a presença da presidente, primeira tesoureira, primeira secretária e vários associados, que teve como objetivo a atualização das mensalidades, apesar de poucos atrasarem, observou-se que a associação funciona de forma organizada, no sentido de saberem ouvir e contribuir para suas decisões. O Livro de Atas e a documentação são bem organizados, desse modo, todos os presentes assinaram o livro que serve como documento e para registrar os assuntos que foram discutidos na reunião, sendo necessário que neste contenha o termo de abertura e de encerramento.

Porém, há um detalhe importante, a associação não possui sede própria, tanto o local como os materiais necessários para o acontecimento das reuniões são emprestados, como por exemplo as mesas e cadeiras. Portanto, as reuniões acontecem uma vez ao mês, mais precisamente, no último sábado de cada mês. Mas, quando tem necessidade são realizadas em caráter extraordinário, eles comparecem visando o melhor para aquela localidade, ou seja, são pessoas comprometidas com o bem-estar, em busca de melhorias.

Esta associação é muito importante para os associados e suas famílias, que também ganham quando algum benefício é adquirido através da mesma, facilitando um pouco a vida das pessoas que dependem dela para conseguir benfeitorias para sua comunidade rural a melhoria da qualidade de vida de todos os seus associados, que lutam incessantemente por melhores condições econômicas e sociais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Deste modo, conclui-se que na Associação Comunitária de Laginha, em Sumé-PB, onde o estudo foi realizado, existe o compromisso social dos membros, onde todos têm o mesmo objetivo para concretizá-los. Assim, é importante considerar que a associação através da sua organização mostra a influência de agir em conjunto com as redes sociais para melhor estruturação das ações coletivas e se reestruturarem para garantir a sua sustentabilidade no angariamento de recursos e para conseguir projetos que atendam a solicitação da comunidade.

Desta forma, nos últimos anos vem aumentando o número de pessoas que procuram fazer parte de alguma associação, porque através delas e em parceria com alguns órgãos pode-se ter resultados positivos nas comunidades das quais os associados fazem parte. Portanto, as entidades do Terceiro Setor no qual as associações exercem relações colaborativas, contribuem para o aprimoramento e fortalecimento da transformação econômica e social. Essas forças associativistas são expressões de locais ou comunidades da sociedade civil organizada, todavia, mostra-se que é essencial o controle das associações comunitárias para garantirem que sejam cumpridas as normas do Estatuto.

Portanto, a Associação Comunitária de Laginha busca a melhoria daquela localidade, através de seus projetos e da união dos membros dela, onde já obtiveram vantagens que vieram a satisfazer vários moradores que fazem parte dessa associação, atuando para assegurar o direito de livre associativismo para fins lícitos, já que existe a precariedade de políticas públicas, para atender às necessidades da sociedade, ou seja, dos associados.

Essa associação procura através de convênios com autoridades ou entidades públicas proporcionar benfeitorias para o melhoramento da vida dos sócios e da comunidade em geral, do individual ao coletivo, tendo como foco principal as atividades rurais.

Estas organizações formam suas identidades a partir da idéia de comunidade, do que é mais importante adquirir naquele momento, como na época da seca, as cisternas, procurando através de esforço coletivo a produção do bem-estar das famílias. Considerando estas dimensões, existe uma socialização entre a associação e a Gestão Pública municipal por meio de parcerias, fornecendo Técnicos ou profissionais aptos a contribuírem na elaboração dos Projetos para a aquisição de bens rurais.

Então, ao verificar as respostas do questionário que foi aplicado aos associados, nota-se que o desejo da maioria é conseguir uma sede e materiais necessários para o funcionamento

da Associação Comunitária de Laginha, Sumé-PB, fazendo com que ela seja independente nesse sentido. Desse modo, é necessário a parceria dela com órgãos Municipal, Estadual ou Federal, pois, foi através da união dos sócios e do interesse em comúdeles com outras entidades que conseguiram ser beneficiados com alguns objetos que são considerados importantes para os associados e suas localidades, proporcionando melhorias sociais e econômicas a todos os envolvidos na associação. Assim, cabe novos estudos a respeito desta área de suma importância social e para a gestão pública como um todo.

6. REFERÊNCIAS

ABRANTES, José. **Associativismo e cooperativismo**: como a união de pequenos empreendedores pode gerar emprego e renda no Brasil. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

ALBUQUERQUE, Antônio Carlos Carneiro de. **Terceiro Setor**: história e gestão de organizações. São Paulo: Summuns, 2006.

ARAÚJO, Edinaura Almeida de. **Orçamento participativo**: desafios e perspectivas de uma ação democrática e participativa na cidade de Pombal-Paraíba. Orientador Luiz Antônio Coêlho da Silva. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão Pública Municipal) – Universidade Aberta do Brasil.

BEOZZO, José Oscar; VOLANIN, Cremildo José (orgs.). **Alternativas à crise**: por uma economia social e ecologicamente responsável. São Paulo: Cortez, 2009.

BITTENCOURT, Gilson Alceu. **Cooperativas de crédito solidário**: constituição e funcionamento. Brasília, DF. 2001. 2ª Edição – Revisada.

BRESOLIN, Antônio [et.al]. **Autogestão e economia solidária**: uma nova metodologia. 2º vol. Brasília, 2005.

CARRIO, Rosinha Machado. **Organizações privadas sem fins lucrativos**: a participação do mercado no terceiro setor Tempo. São Paulo. Nov. 2000. Soc. vol.12 no.2. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-20702000000200015&script=sci_arttext>. Acesso em: 15 jan. 2013.

CERVO, Amando Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica** – 6. ed. – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

FARIA, Ana Cristina de; CUNHA, Ivan da; FELIPE, Yone Xavier. **Manual prático para elaboração de monografias**: trabalhos de Conclusão de Curso, Dissertações e Teses. 4.ed. Petrópolis, RJ: Vozes; São Paulo: Editora Universidade São Judas Tadeu, 2010.

FIGUEIREDO, Antônio Macena de; SOUZA, Soraia Riva Goudinho de. **Como elaborar projetos, monografias, dissertações e teses: da redação científica à apresentação do texto final.** Editora Lumem Juris, 2011.- 4.ed.-Rio de Janeiro.

FISCHER, Rosa Maria; FALCONR, Andrés Pablo. **Desafios da Parceria Governo Terceiro Setor.** Disponível em: <<http://empreende.org.br/pdf/ONG%27s,%20OSCIP%27S%20e%20Terceiro%20Setor/Desafios%20da%20Parceria%20Governo%20Terceiro%20Setor.pdf>>.

Acesso em: 15 jan. 2013.

FRANÇA, Ceci Parreira de Araújo; ALMEIDA, Jacinto Alves. **Associativismo.** 2. ed. Brasília: SENAR, 2009.

GOMES, Bruna Regina de Andrade Cabral. **Participação cidadã no acompanhamento e controle da gestão pública em Pedras de Fogo/PB.** Orientadora: Prof^aMsc. Tatiana Aguiar Porfírio de Lima. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão Pública Municipal) – Universidade Aberta do Brasil. Disponível em: <http://portal.virtual.ufpb.br/bibliotecavirtual/files/participacao_cidada_no_acompanhamento_e_controle_da_gestao_publica_em_pedras_de_fogopb_1343923114.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2013.

IOSCHPE, Evelyn [et.al]. **3º Setor: desenvolvimento social sustentado.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

MELLO, Claiton; STREIT Jorge; ROVAI, Renato. **Geração de trabalho e renda, economia solidária e desenvolvimento local: a contribuição da Fundação Banco do Brasil.** São Paulo: Publisher, 2006.

NELSON, Thomas E. **Tipos de pesquisa considerando os procedimentos utilizados.** Disponível em: <<http://www.ergonomia.ufpr.br/Tipos%20de%20Pesquisa.pdf>>. Acesso em 30 mar. 2013.

NEVES, José Luis. **Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades.** São Paulo, 1996, V. 1, nº 3, Sem. 02. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/c03-art06.pdf>>. Acesso em: 11 abr. 2013.

PANTA, Rômulo Luiz Silva. **A percepção de agentes públicos de Sobrado-PB sobre o conceito de desenvolvimento sustentável.** Orientadora: Márcia Batista da Fonseca. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão Pública Municipal) – Universidade Aberta do Brasil. Disponível em: <http://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&lr=&q=related:iKPnx_adDrAJ:scholar.google.com/&um=1&ie=UTF8&sa=X&ei=dQdoUf__GIr-9QSA6oHACQ&ved=0CDQQzwIwAA>. Acesso em: 11 abr. 2013.

PEREIRA, Amaury Ramos. **A difícil construção da cidadania: a percepção de alunos do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. Trajano Nóbrega em Soledade-PB.** Orientadora: Rejane Gomes Carvalho. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão Pública Municipal) – Universidade Aberta do Brasil. Disponível em: <http://portal.virtual.ufpb.br/bibliotecavirtual/files/participacao_cidada_no_acompanhamento_e_controle_da_gestao_publica_em_pedras_de_fogopb_1343923114.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2013.

PINTO, João Roberto Lopes. **Economia solidária: de volta à arte da associação.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

RAMPASO, Renata Favero. **Entendendo o Terceiro Setor.** Osasco, SP: Novo Século Editora, 2010.

RICCIARDI, Luiz; LEMOS, Roberto Jenkins. **Cooperativa, a empresa do século XXI: como os países em desenvolvimento podem chegar a desenvolvidos.** São Paulo: LTr, 2000.

SILVA, Luiz Antônio Coêlhoda. **Breves comentários sobre o desenvolvimento local e a economia solidária: um estudo do Projeto Mandala em Cuité-Paraíba.**

SILVA, Irani Soares da. **O exercício do controle social e da cidadania na saúde do município de Cabedelo.** Orientador: Lucas Milanez de Lima Almeida. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão Pública Municipal) – Universidade Aberta do Brasil. Disponível em: <http://portal.virtual.ufpb.br/biblioteca-virtual/files/o_exercicio_do_controle_social_e_da_cidadania_na_saade_do_municapio_de_cabedelo_1343841395.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2013.

VIEIRA, Valter Afonso. Vieira. **As tipologias, variações e características da pesquisa de marketing.** Rev. FAE, Curitiba, v.5, n.1, p.61-70, jan./abr. 2002. Disponível em: <<http://www.mouraconsultoria.com.br/artigo/Tipologia...pdf>>. Acesso em: 11 abr. 2013.

WARREN, Ilse Scherer. **Das mobilizações às redes de movimentos sociais.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/se/v21n1/v21n1a07.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2013.



APÊNDICE A - ROTEIRO DA ENTREVISTA

Prezado (a) membro da Associação Comunitária de Laginha – Sumé/PB, o presente instrumento de pesquisa constitui um dos elementos integrantes do trabalho de conclusão do Curso de Tecnologia em Gestão Pública - CDSA/UFCG, que deverá subsidiar a etapa referente à pesquisa de campo, cujo objetivo central é demonstrar a importância econômica e social da Associação Comunitária de Laginha, Sumé-PB. Solicitamos sua colaboração no sentido de responder essa entrevista com precisão e possível prontidão ao roteiro aqui elaborado. Cabe destacar o sigilo relativo aos participantes, que neste estudo não há respostas certas ou erradas, bem como não haverá

individualização de respostas. Esteja certo de que a sua participação é muito importante para o êxito dessa pesquisa. Cientes de sua valiosa contribuição, agradecemos antecipadamente.

Laudiceia Soares da Silva, graduanda. E-mail: laudiceiasume@yahoo.com.br

Msc. Luiz Antônio Coêlho da Silva, Prof. Orientador.

E-mail: luidd@yahoo.com.br

ROTEIRO DA ENTREVISTA

1. Gênero:

Feminino Masculino

2. Faixa etária:

18 a 21 anos 22 a 30 anos 31 a 40 anos 41 a 50 anos acima de 51 anos

3. Função ou Cargo Atual que exerce: _____

4. Quanto tempo aproximadamente o(a) senhor(a) participa da Associação Comunitária de Laginha – Sumé/PB?

menos de 03 anos 4 a 10 anos 11 a 20 anos 21 a 30 anos acima de 30 anos

5. Sua escolaridade:

alfabetizado não alfabetizado 1ª a 4ª série

fundamental incompleto fundamental completo

superior incompleto superior completo

6. Qual é a sua renda mensal?

menos de 1 salário mínimo 1 a 2 salários mínimo

até 1 salário mínimo acima de 3 salários mínimo

7. Qual é o sítio que você reside? _____

8. A Associação de Laginha – Sumé/PB tem sede própria?

sim não

9. A gestão pública municipal contribuiu para melhoria dos associados?

sim não

10. O seu sítio foi contemplado com algum benefício da Associação de Laginha – Sumé/PB?

sim não

Se sim. Qual? _____

11. Você acha que é importante a participação dos sócios nas reuniões realizadas pela Associação de Laginha – Sumé/PB ?

sim não

12. Em sua opinião, a gestão municipal poderia contribuir mais para o desenvolvimento desta associação e da comunidade?

() sim () não

13. O que levou você a fazer parte dessa associação?

14. O que mudou em sua vida depois de tornar-se um membro desta associação?

15. O que você acha que poderia ser feito para melhorar a associação que você participa?

16. Na sua opinião quais são as principais dificuldades que a Associação Comunitária de Laginhaenfrenta?

17. Existe alguma sugestão, crítica ou comentário que você gostaria de fazer e não foi contemplado nas perguntas anteriores? Se sim, qual(is)?

Obrigado!

APÊNDICE B

FOTO 01:Entrevista realizada no Sítio Várzea da Roça, Sumé-PB.



Fonte: Foto tirada pela pesquisadora (2013).

FOTO 02: Entrevista realizada no Sítio Várzea da Roça, Sumé-PB.



Fonte: Foto tirada pela pesquisadora (2013).

FOTO 03: Entrevista realizada no Sítio Retiro, Sumé-PB.



Fonte: Foto tirada pela pesquisadora (2013).

FOTO 04: Entrevista realizada no Sítio Retiro, Sumé-PB.



Fonte: Foto tirada pela pesquisadora (2013).

FOTO 05: Entrevista realizada no Sítio Ingá-PB.



Fonte: Foto tirada pela pesquisadora (2013).

FOTO 06: Entrevista realizada no Sítio Ingá-PB.



Fonte: Foto tirada pela pesquisadora (2013).